UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

***CAMPUS* XX – BRUMADO**

A EXPERIÊNCIA DO TRÁGICO EM *OTELO*, DE SHAKESPEARE, E "A CARTOMANTE", DE MACHADO DE ASSIS

JEANE CARVALHO DOS SANTOS

JEANECARVALHODOSSANTOS8@GMAIL.COM/ UNEB

HEURISGLEIDES SOUSA TEIXEIRA (orientadora)- hteixeria@uneb.br/ UNEB

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a conotação da tragédia em relação à peça *Otelo (2001),* de William Shakespeare, e ao conto "A cartomante" (1884), de Machado de Assis. A peça shakespeariana é caracteristicamente uma tragédia, tal como Aristóteles a caracteriza em sua *Poética* (1951), ao passo que o conto "A cartomante", mesmo contendo características similares, não produz o mesmo efeito de sentido quanto ao ser-do-trágico. A tragédia, em *Otelo,* tem seu desenlace na queda do protagonista, causando o terror e a piedade, ao passo que o conto de Machado remete à tragédia quando Vilela descobre a traição de sua esposa com seu melhor amigo. A pesquisa busca compreender, então, como obras que apresentam similaridades na sua trama marcam o terror e a piedade de formas tão distintas. A metodologia desta pesquisa adota uma abordagem crítico-interpretativa, respaldada nos estudos teórico-filosóficos acima citados. Assim, baseamo-nos no conceito de tragédia e do herói trágico, contido na *Poética* (1994), de Aristóteles, e na teoria de Norman Friedman (1967) a respeito da construção narrativa moderna, como a cena, o sumário e os efeitos provocados pelos diferentes pontos de vista adotados pelo narrador. Além disso, percebemos que, nas duas obras discutidas, o *clímax* se dá em torno da morte das personagens femininas, Desdêmona e Rita, embora tais mortes não sejam consideradas o cerne da tragédia. Por isso, sinalizamos neste trabalho sobre como, ao logo da história da cultura ocidental, sempre foi tido como "natural" que o homem se sentisse no poder para retirar a vida da sua companheira e isso não causasse terror ou piedade. Isto porque este trabalho é apenas o início da construção de um arco histório que pretende abordar a representação feminina ao longo da história da literatura para chegar à contemporaneidade e, finalmente, à desnaturalização do crime hoje chamado de feminicídio.

Palavras-chave: Shakespeare; Machado de Assis; Tragédia; Narrativa; Feminicídio